

PROPOSTAS DE UNIVERSIDADE - TLMD

- **EXTENSÃO SOCIAL OBRIGATÓRIA (curricular) para todos os cursos e habilitações.** O projeto de extensão deve estar sob o controle das entidades de estudantes (Cas, DCE) e dos moradores da comunidade onde está sendo desenvolvida a extensão (Associação de moradores, Escola de Samba, etc), para evitar pára-quadistas e o dedo da Reitoria. O projeto deve ser multidisciplinar, para envolver o máximo possível de cursos.

- **CURSOS NOTURNOS para todos os cursos e habilitações, para que o trabalhador tenha realmente opção, e também para deselitizar todas as áreas do conhecimento e colocá-las a serviço da classe oprimida, garantindo sua autonomia e soberania, podendo ser criado uma cultura e uma tecnologia revolucionárias.**

- **IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR PARA TRABALHADORES** que seja autogerido pelas entidades de base dos estudantes e pelos alunos do curso, podendo funcionar na sede do DCE da Universidade, se houver condições físicas. Implementação de uma pedagogia libertária, que gere consciência crítica e revolucionária, em estudantes e trabalhadores.

- **GARANTIR AS VAGAS NA UNIVERSIDADE DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES DE RENDA.** Ou seja, 85% das vagas são para quem tem renda familiar de até 10 salários mínimos. Acima disso, concorre no vestibular aos 15% restantes. Assim, garante-se a entrada da classe oprimida na Universidade, num processo de deselitização.

- **PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E COMPROMETIDA COM OS TRABALHADORES E PESQUISA COM EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA.** Contra o argumento de que a pesquisa tem que ser "neutra", porque sabemos que neutralidade não existe. Ou se está do lado do opressor, ou do oprimido. Por exemplo, quando se pesquisa o fígado da larva do peixe enquanto os pescadores continuam morrendo de fome, essa pesquisa não é neutra, ela está servindo à classe opressora. Contra a "pesquisa aplicada", ou seja, uma empresa multinacional exige que se pesquise determinada coisa para servir ao mercado, e financia essa pesquisa. Pelo fim da pesquisa militarizada, que só vem a instrumentalizar as forças armadas e o governo com armas e outros recursos que servirão para reprimir as revoltas populares.

- **CONTRA O CAPITAL PRIVADO DENTRO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.** Pelo fim das terciarizações e convênios com empresas multinacionais. Pela real autonomia de gestão, onde estejam envolvidos os três setores da universidade (professores, técnicos e estudantes) e a comunidade onde a universidade desenvolve projetos de extensão. Universidade completamente subsidiada pelo MEC.

- **PELO FIM DO SESU (Secretaria do Ensino Superior, do MEC).** O SESU é um órgão do MEC criado na época da Ditadura Militar que agregava "civis de confiança", ou seja, alcaguetes, dedos duros. Hoje em dia, não é muito diferente. O SESU está para o MEC como o SNI (Serviço Nacional de Inteligência) estava para a repressão política. Reivindicamos um **Conselho Nacional de Ensino Superior**, formado por delegados das entidades de base envolvidas na universidade.

- **POR UM CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN) DE ESTRUTURA FEDERALISTA - NÃO AO 70:15:15.** Reivindicamos uma nova estrutura para o CONSUN, onde tenha delegados por segmento (técnicos, estudantes, professores e comunidade onde a universidade desenvolve extensão), de modo que cada assembleia de cada setor define como sistematizar estes delegados. O número de delegados é proporcional ao número dos presentes na Assembleia. A proporção pode ser sistematizada num segundo momento desta proposta.

- **NÃO AO CURRÍCULO ÚNICO** cada região tem sua especificidade, e cabe à universidade pública inserida nela respeitar essas especificidades. As universidades públicas devem ter autonomia de construir, junto aos estudantes, as diretrizes curriculares.

- **CASA DO ESTUDANTE ADMINISTRADA PELOS PRÓPRIOS MORADORES** - em uma Assembléia Geral, faz-se a pianificação financeira para o mês e traça-se alguns principios básicos a serem seguidos pelos moradores, e perspectivas de atividades e gastos para o ano. Depois, escolhe-se um delegado-administrador por andar, que vai receber uma bolsa para administrar a casa. Haverá uma assembléia por andar a cada 15 dias, e uma Assembléia Geral por mês, instâncias deliberativas que cabe aos administradores acatarem as decisões e executarem suas tarefas. A Assembléia Geral pode destituir qualquer delegado de seu cargo executivo, se ele não estiver cumprindo com seu papel:

Através destas propostas, o nosso interesse de fundo é formar agentes de transformação social. Técnicos comprometidos com a classe trabalhadora, quadros que não sirvam mais para a elite intelectual burguesa. Vamos disputar quadros com a burguesia. Para isso, os militantes da Tendência Libertária Mobilização Direta devem ter a postura de luta por essas propostas e deve agir de acordo com elas, ou seja, assumir de que lado está (do lado da classe oprimida). Baseados em muita prática militante cotidiana, muitos erros e acertos, foi tirado um **perfil mínimo do militante estudantil da TLMD:**

- O militante de nossa corrente não pode se sentir à vontade no meio universitário, porque a grande maioria que freqüenta esse meio ou que se relaciona com ele está servindo ao sistema que queremos derrubar, seguindo padrões burgueses de individualismo e cultura do prazer e do ego. Assim, enquanto revolucionário disciplinado e consciente das propostas da TLMD, o militante não deve se preocupar quando não está se sentido à vontade nesse meio, e se está sendo atacado ou até mesmo ridicularizado. Deve fortalecer-se e seguir com sua postura política e comprometida, nunca esquecendo que estamos dentro da universidade para aproveitar ao máximo seus recursos, e reivindicar uma transformação na mesma.

- O militante estudantil da TLMD deve agir como **ESTUDANTE**, ou seja, estudar é nosso dever, nossa obrigação, é mais uma tarefa militante. O militante da TLMD deve ter um ótimo aproveitamento em seu curso, para poder usar esse conhecimento a favor da classe oprimida. Para poder contestar o autoritarismo deste ou daquele professor com um "A" no boletim. Para que a militância não fique na rua quando entramos em sala de aula. E nunca podemos esquecer que tem gente da classe pela qual optamos que está passando fome do lado de fora das grades do campus para que possamos estar lá dentro estudando. **Estude, não reprove. Faça do seu diploma um molotov!!!**

- O militante estudantil da TLMD não pode dar mole pro bundalelé, ou seja, exagerar nas festas, nas drogas, na bebida. Até porque a repressão pode usar isso contra nós... Assim, se temos um compromisso no sábado de manhã, na sexta à noite temos que ter disciplina suficiente ou para não abusar, ou para, se abusar, ter estrutura física e psicológica suficientes para estar inteirinho no sábado de manhã para cumprir o compromisso com êxito. Não podemos ser contraditórios ao ponto de falar contra a atual situação da UNE e depois ir para os encontros regionais de curso e fazer festa em cima de festa. **O índio só faz festa depois da colheita e depois de sair da guerra vitorioso.**

- Estamos fazendo um movimento sem base. Nós não estamos na luta para dizer o que um estudante universitário padrão quer ouvir, ao contrário. Não podemos dizer "estudantes do mundo, uni-vos!" porque vão todos para um shopping ou fechar um baseado. Não usamos a "política da sedução", como Roberto Freire, da Soma. Não somos demagogos, não precisamos disso porque não queremos eleger ninguém pra vereador. Queremos reivindicar uma opção de classe dos estudantes, e isso nunca vai agradar a todos.

- Nos não nos infiltramos, nem invadimos, nem delatamos. Nós nos **inserimos, ocupamos e denunciemos**. Quem se infiltra é a direita, quem invade é grileiro e quem delata é alcaquete. grileiro: aquele que rouba terras para si, para imitar o comportamento e a ideologia do latifundiário anterior, de exploração e enriquecimento material às custas do povo oprimido. Diferente do que o MST faz, que OCUPA as terras para um bem coletivo de um povo que quer se

libertar das garras do opressor, e cultivar valores de solidariedade e apoio mútuo. / alcaçúete
dedo-duro.)

- Com os "capas pretas", temos que ser estripadores, com a "base", temos que ser cirúrgicos, com anestesia e tudo. Isso significa que, com as pessoas que são militantes de este ou daquele partido, que têm bem claro o que estão fazendo no Movimento Estudantil, temos que escancarar nossas posições e dar nos dedos desses oportunistas eleitores e assassinos do poder popular e da revolução, marcando discurso e mostrando, na cara deles, nosso repúdio à via parlamentar e à ação indireta, e à peleguice de seus dirigentes. Mostrar que não temos diretores que agimos como coletivo, pensamos e discutimos juntos e nossas propostas são tiradas em coletivo, e não vindas de cima pra baixo autoritariamente, com acontece nos partidos eleitores (todos). Pensamos com nossas cabeças e baseados nos princípios que nos orientam coletivamente, somos classistas, combativos e optamos pela ação direta. Os chamados "capas" do movimento são aquelas pessoas organizadas em partidos eleitores que só se inserem nas discussões com o objetivo de "agradar" para eleger a si mesmo e escalar degraus em seu partido, para mais tarde serem vereadores, deputados, senadores, ministros, ou até presidentes, pois acreditam nessas instituições e poderes burgueses que centralizam poder e só enganam a classe oprimida, que não agüenta mais promessas.

A "base" são as pessoas que não são militantes de nenhum partido, que até podem simpatizar com algum, mas não são orgânicas, não vão à reuniões. Só votam no partido. É claro que a base simpatizante de ideologias de direita não podemos gastar nosso latim, tempo e paciência para puxá-las para a esquerda (ainda mais no Movimento Estudantil, que lidamos com a ideologia burguesa direitosa diariamente.) Mas aquelas pessoas que têm alguns traços de esquerda, que mostram simpatia pela ação direta algumas vezes, que acham Che Guevara interessante, mas não tem bem claro a possibilidade de um processo revolucionário, e muitas vezes são dominadas pelo medo e pelo conformismo. Por isso, temos que ter muito cuidado para não chegar nessas pessoas da mesma forma que chegamos nos "capas pretas", pois podemos afugentá-las da nossa proposta, que de nada tem de eleitora ou de oportunista. Muitas vezes nós, da TLMD, fomos precipitados dando nos dedos e xingando pessoas de base de pelegos, medrosos, traidores, e as pessoas nem tiveram o entendimento de porquê estávamos fazendo isso. Assim, temos que ser "cirúrgicos" com elas, para deixarmos claro que não somos uns porraloucas desorganizados que não têm proposta nenhuma.

Nossa postura militante em relação às pessoas que não pertencem a nenhuma corrente política ou que se pertencem, sabem manter um nível civilizado de discussão deve manter-se sempre a nível político e de demarcação de discurso. Podemos ser radicais sem partir pra baixaria, porque nossas propostas são radicais e nosso comportamento de rua é radical, mas temos que ter claro o PORQUE dessa radicalidade. Somos radicais na rua na mesma medida que nossas propostas são radicais no papel. Ser radical não é ser porra-louca. Nossa postura nas reuniões, tanto nas nossas como nas reuniões de Das, ou outras plenárias abertas, deve ser política, clara, coerente e conseqüente. Disciplina, calma e companheirismo uns com os outros nessas horas são fundamentais.

Tese do COLETIVO ESTUDANTILIZAÇÃO DIRETA para o 45º Congresso da UNE



I - APRESENTAÇÃO

"Infelizmente, não posso fazer nada, disse Alice. Eu estou crescendo, sabe?
Mas você não tem o direito de crescer aqui, falou o Rato.
Não seja bobo! Alice já estava ficando zangada. Você sabe que também cresce, não é?
Mas eu cresço de uma forma razoável, e não dessa maneira ridícula!, respondeu ele."
Lewis Carrol em Alice no País das Maravilhas

A crise tem múltiplas utilidades. Entre as quais, e não a menor, servir de pretexto e justificar que trabalhadores e estudantes sejam coagidos a apertar (mais ainda) os cintos. A ofensiva do capital leva vidas humanas de molho e faz retroceder vários decênios de conquistas obtidas com árduas lutas.

No Brasil nunca existiu "Estado de Bem-Estar". Aqui sempre imperou o Bem-Estar do Estado, isto é, da classe dominante: banqueiros, industriais, latifundiários, oligarcas, políticos, profissionais e outros exploradores. Confinados à periferia do capitalismo mundial integrado, enfrentamos o que há de mais implacável na barbárie pós-modernizadora: o genocídio cotidianizado.

Não é novo este genocídio. Não é nova a exploração, nem a miséria. O novo é que muitos novos hoje não reivindicam a mudança. A juventude sempre foi reserva de mudança das sociedades humanas, símbolo da geração seguinte e do futuro. É esta juventude que hoje vem envolta em individualismos incoerentes e regida pela lei do mercado.

Em vez de se incomodarem, os jovens tentam logo se acomodar. Entrar no esquemão e fazer um pé de meia porque a velhice agora chega mais cedo.

A história do século vinte foi marcada consummamente pelas lutas da juventude, que se expressavam nas áreas de produção acadêmica e no movimento estudantil.

Mas isso mudou. Neste fim de século centrifugante, as gatinhas não tem mais o retrato do Che Guevara na parede do quarto, os rapazes não andam com enormes volumes de Marx embaixo do braço, e parece que o Movimento Estudantil saiu de moda. Só que problemas como os nossos não obedecem às ondas da moda.

Eles são bem reais e tem sérios motivos e o Movimento Estudantil continua sendo, a despeito dos últimos mandamentos do marketing pessoal e para além dos estereótipos de militante, um ótimo espaço para debate e solução das cagadas que estouram nas universidades brasileiras. Ou seja: você não precisa ser barbudo e usar chinela de dedo para se preocupar com os problemas do seu curso, da sua universidade, do seu país, da sua espécie enfim.

Mas o M.E. não ficou obsoleto só pelo sucesso das técnicas de convencimento da indústria cultural. O M.E. ficou obsoleto porque ainda se alimenta de obsolescências, coleciona insucessos e é prisioneiro de velhos esquemas que a ordem mundial aprendeu a camuflar a mais de uma década. Esquemas como a direção central dos estudantes, os capas-pretas de ocasião (aqueles que sentam no trono dos DCE's para "pôr ordem" num cotidiano que eles desconhecem) e os pára-quedistas de última hora, que pousam na faculdade por obra e graça de um partido qualquer.

É prisioneiro de fazer os estudantes depositarem

um papel numa urna de ano em ano e prisioneiro de uma dicotomia burra, em que o acadêmico e o político não se tocam. É prisioneiro das cúpulas, das direções que não dizem para onde se dirigem e das suas próprias inconsistências, sempre escamoteadas pela falta de reflexão.

O Congresso da UNE é um espaço privilegiado para apresentar estas reflexões a um grande número de estudantes. Em muitos momentos o CONUNE parece uma guerra de torcidas organizadas. Mas em outros há tempo para debate. É quando se discutem as diversas teses elaboradas pelas mais variadas forças políticas.

Com exceção das duas forças governistas, PSDB e PC do B, em todas as teses aparece a reivindicação maior: tirar o PC do B da direção da UNE. Diremos todos "abracadabra", os mauricinhos do Komintern estarão fora e tudo estará bem. A oposição pensa que mudar de direção é a mesma coisa que escolher um novo comando. A questão que se coloca é bem mais profunda: em que direção queremos seguir?

Continuaremos na direção em que a ventania da globalização e do neoliberalismo nos empurra? Ou pegaremos a corrente de ar fresco, vento sempre disponível, da mudança e da insubordinação? Os instrumentos de resistência estão aí, nos movimentos sociais e na união daqueles que não querem se deixar comandar.

Quando nós nascemos, o mundo já está sistematizado. Como diriam alguns pronto e acabado. E nós do mundo vivido? Que já encontramos o mundo sistêmico? Somos seres históricos, temporários e conseqüentemente mortais. Estamos plantando nossa temporalidade e espacialidade e vamos continuar a plantar e interferir, com certeza.

Esta tese do Coletivo Estudantil Ação Direta vem contribuir, sem muitas respostas ainda, para a reflexão e o debate sobre a necessidade de organização para resistirmos, de forma solidária e combativa, às mazelas proporcionadas pela ditadura do capital.

Que venha a globalização!!!

II - LIBERALISMO VS. LIBERDADE

"Então a duquesa pôs-se a cantar o segundo verso.
Sarcadia tanto a criança, que esta berrava cada vez mais.
Em um zango com o menino/Eu lhe bato quando espanta(PLAFTI)
Pois ele precisa tomar/ Pimenta, sem fazer birra(PLAFTI)."

CONJUNTURA NEOLIBERAL NO BRASIL E NO MUNDO

O neoliberalismo nasce, como doutrina política e econômica, após a segunda guerra mundial, contrapondo-se ao Estado keynesiano, o Welfare State, ou seja, o dito Estado de Bem Estar Social. Esse Estado, por muita pressão dos movimentos sociais, principalmente do movimento sindical, influenciado pelo avanço do capitalismo, garantiu minimamente alguns direitos sociais, como o direito à educação pública e gratuita, a garantia das oito horas diárias de trabalho, o fim do trabalho para menores, o direito a férias e descanso nos finais de semana.

Mas os ideólogos da ditadura do capital tiveram muita "paciência", planejando detalhadamente, em congressos biannuais que reuniam os poucos miliardários do mundo, a volta do liberalismo, baseado na economia mundial pela crise de 29 e pelo avanço dos anseios socialistas. A lógica do Estado de Bem-Estar Social se mantém na Europa até a crise do petróleo, na década de 70, que provocou a quebra das economias centrais do capitalismo, o aumento das taxas de juros, fragilizando todo o esquema industrial e de consumo. Isso provoca uma guinada à direita nos países do Primeiro Mundo. Na Inglaterra é eleito o governo Thatcher em 1979, promovendo o início da implementação, praticamente, o receituário neoliberal. Um ano depois, em 1980, Reagan chega a presidência dos Estados Unidos. Tanto entre os europeus quanto entre os estadunidenses o modelo keynesiano começava a ruir.

Na América Latina, como já se disse, nunca houve Estado de Bem-Estar. Após os séculos que o continente viveu como colônia oficial da Europa, no século XIX passou a ser colônia oficiosa através das "independências" das

negra ditadura, alguns de falsa democracia e genocídio permanente. Acompanhou todas as tendências políticas da Europa, assim como as culturais, sociais, trabalhistas.

Foi assim que, nos anos 60 e início dos 70, em meio a mais uma crise capitalista e um estado permanente de avanço da Social Democracia no Primeiro Mundo, os povos latino-americanos começaram a eleger governos cada vez mais à esquerda. E estes governos, Allende no Chile, Jango no Brasil, foram derrubados por ditaduras patrocinadas pelo Capital Internacional. Afinal não se vive impunemente no quintal do país mais imperialista do século XX.

A ditadura no Brasil abriu chagas incuráveis no desenvolvimento inclusive do pensamento nacional. A abertura lenta e gradual do governo Geisel arrefeceu os ânimos e abriu caminho para a eleição indireta da múmia Tancredo, mesmo com o amplo movimento das Diretas Já. Os anos 80 na América Latina continuavam a tradição de dominação do continente. Aqui o receituário Neoliberal começou também a ser aplicado.

Isso é fácil perceber numa rápida caracterização das décadas da segunda metade do século. Os anos 50 são caracterizados do consumo, da industrialização, da classe média em ascensão. Era a social democracia. Os anos 60 são rebeldes, de contestação, dos jovens socialistas, do movimento hippie. Era o avanço das ideologias socialistas, "permissivo" pela sistemática da social-democracia. Os anos 70, são críticos, da farsa do Brasil grande, da repressão, da incerteza, das greves, do Movimento Punk e da insubordinação. Era a crise do capitalismo.

GARANTIR A DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE É GARANTIR A UNIVERSIDADE PÚBLICA GRATUITA E DE QUALIDADE

Começou o período eleitoral na universidade, as chapas dos reitoráveis se lançam em busca do tão disputado voto. Mas há uma questão que precede o embate de quem vai ou não ser o reitor: A **DEMOCRACIA INTERNA NA UNIVERSIDADE**.

É necessário esclarecer que o Reitor eleito não necessariamente vai ser o Reitor empossado. O Reitor de qualquer universidade brasileira é escolhido pelo MEC (Ministério da Educação), através de uma lista tríplice. Ou seja, a comunidade é consultada e o nome que for mais votado encabeçará esta lista. No entanto o MEC não têm, nem nunca teve, nenhum compromisso com a escolha da comunidade, tendo havido já vários episódios em que o reitor nomeado não foi aquele escolhido pela universidade. Para evitar que o governo federal faça aqui o que fez o governo estadual na UEPA, existe um acordo histórico entre os candidatos (desde a eleição de Seixas Lourenço), pelo qual a lista tríplice será composta apenas por nomes da chapa vencedora.

Além desta ameaça que a lista tríplice representa, no ano passado o presidente FHC, em mais uma de suas "geniais" medidas provisórias, instituiu a lei dos 70%. Por essa lei, o voto dos professores tem o peso de 70% do total, enquanto que estudantes e funcionários respondem por 15% cada. Como essa lei fere descaradamente os princípios constitucionais da democracia e autonomia universitárias, criou-se um mecanismo para evitar a sua aplicação nas eleições da UFPa: a eleição será indireta. Será feita uma pesquisa na comunidade universitária que indicará o candidato que a universidade prefere, mas a eleição será de fato em um colégio eleitoral que na verdade é o Conselho Universitário ampliado. Por que isto não é debatido ???

Nos corredores da universidade vemos uma inversão de valores, a democracia como princípio básico é colocada em segundo plano enquanto que o apoio a candidatura de A ou B é transformada em prioridade. Com freqüência enxergamos práticas que se materializam em autoritarismo através de decisões verticais, centralizadas e departamentalizadas não possibilitando o exercício da criatividade e da decisão. Afinal somos ou não indivíduos que pensamos e agem como sujeitos na academia? O clientelismo e a formação generalizada de "panelinhas" é outra forma de exclusão de estudantes, servidores e professores nos processos de decisão, ou seja, a democracia têm que ser exercida quotidianamente rotando no dia-a-dia, nas salas de aula, no local de trabalho, nos departamentos, colegiados, CEB's, assembleias, etc...

Nós, estudantes da **ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA**, pensamos que estes problemas não serão resolvidos mudando os nomes dos "capa pretas" na administração superior. Só com mobilização, com o fim da apatia que se abateu sobre os estudantes poderemos resolver tais problemas. Por isso os anarquistas defendem o voto diário. Não podemos depositar um papel numa urna de quatro em quatro anos e depois nos abstermos do processo até a próxima eleição.

ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA
O.S.L.

CONTATOS : R. Arcipreste Manoel Teodoro, 837 - CCL

O PROVÃO NÃO PROVA NADA

Os estudantes, cotidianamente, são submetidos dentro das instituições de ensino, a avaliações que nem sempre medem a capacidade real de aprendizado do aluno, submetendo o estudantado a uma "peneragem" no decorrer de sua vida estudantil, que se alastra pelo mercado de trabalho.

O governo FHC , que ganhou um discreto charme intelectual, uma fluidez verbal e um brilho universitário, desta vez propõe um novo "funil": O Exame de final de curso, vulgo Provão que submete o estudante de forma autoritária e hierarquizada a uma nova avaliação que fere a autonomia didático-pedagógica, científica e administrativa das universidades.

Através do "provão", o governo pretende montar um ranking das instituições de ensino superior que determinaria os investimentos nas instituições de melhor desempenho definindo os centros de excelência que iriam continuar funções de universidade, recebendo maior aporte financeiro do estado, enquanto o sistema universitário brasileiro se resumiria a escolões de terceiro grau, que tende a aprofundar as desigualdades entre as universidades do país, configurando a reestruturação produtiva do capitalismo com mão de obra vinda destes centros de excelência.

O "provão" é uma avaliação em nível nacional, que ignora completamente a diversidade regional dos cursos superiores, estipulando uma prova única contribuindo com critérios duvidosos de seleção, onde teremos profissionais de primeira e segunda categorias em função da nota obtida no exame e que não necessariamente reflete a qualificação.

O Ministro da educação, Paulo Renato, foi diretor do BIRD, conhecendo muito bem a política do banco para o ensino superior, que tenta adequar a educação de acordo com a cartilha do FMI e do Banco mundial. Neste sentido, a difusão e a socialização do conhecimento é uma maneira de construir consciências, atributo este muito perigoso para a dominação e exploração instalada, dia a dia, em nossas vidas.

É importante ressaltar, que a universidade necessita de avaliação, mas esta têm que ter participação direta dos setores que compõe e discutem a universidade, ou seja, de professores, estudantes e servidores, no sentido de disputar a produção científica em prol das camadas populares que não tiveram acesso a universidade, devido a exclusão vinda de outro provão: o vestibular!!

BOICOTE O PROVÃO, DIZENDO NÃO A PRIVATIZAÇÃO !!!

OSL-ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA

UNIVERSIDADE: A Construção da Democracia

A democracia na UFFA está seriamente ameaçada. O candidato vencedor na consulta à comunidade universitária foi Nazareno Noronha. Como ele não pertence ao grupo político da situação, corremos sérios riscos de que não seja nomeado. Tudo passa pela composição da lista tripartite que será enviada ao MEC. Segundo um acordo histórico das eleições universitárias, esta lista deve conter apenas os nomes da chapa vencedora. Ou seja, o nome do vencedor e mais dois indicados por ele. Este mecanismo é utilizado há três eleições na UFFA, como uma forma de garantir a nomeação dos eleitos democraticamente pela comunidade.

Sabemos que a democracia se constrói. Aliás, nós devemos construí-la enquanto sujeitos da história. Por isso, quando se trata desta questão específica das eleições universitárias, acreditamos sobretudo na mobilização da comunidade acadêmica. Se trata afinal de um problema de todos, estudantes, professores, funcionários e agregados. Aqui ninguém vale setenta por cento mais do que o outro, todos somos importantes.

Para os anarquistas, agora é a hora de votar. Porque votar, numa democracia verdadeira, não é depositar um voto numa urna de quatro em quatro anos. Votar é agir politicamente, participar das decisões em todas as esferas. O poder não é só do reitor, é nosso também se nós fizermos questão de falar. Se fizermos questão de ser ouvidos.

Esta luta para participar passa por várias etapas. Em primeiro lugar nos informamos do que está acontecendo na nossa universidade. Em segundo lugar descobrimos onde e quando as coisas vão ser decididas. Em terceiro estaremos lá, decidindo juntos.

O reitor Marcos Ximenes, tentando se igualar a deus, onipotente e onisciente, quer impor de forma ditatorial e hierárquica o seu candidato, que foi repudiado pela maioria da comunidade e ficou em último lugar na consulta. Agora Ximenes tenta impedir a interferência da comunidade nesta decisão. Já chamou a repressão, a polícia federal, para proteger o seu golpe. Vamos permitir que a polícia atre aqui e que o reitor dê este golpe?

A única estratégia é a ocupação. Senão vamos ter mais quatro anos de uma administração incompetente, corrupta e autoritária, que está levando a universidade pro buraco. Este momento é importante porque nos impede a refletir sobre a atual situação de privatização do ensino e a velha estrutura reacionária da burocracia universitária.

A reunião do Colégio Eleitoral, que vai definir a lista tripartite acontecerá no dia 30/04, 8:30h. Estéja lá. Além do teu voto, precisamos da tua participação.

AUMENTO DO MÍNIMO É MAXIMIZAÇÃO DA MISÉRIA.

Na constituição da República Federativa do Brasil, cap II, Art 7 - São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem a melhoria de sua condição social: INCISO IV- Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender suas necessidades vitais básicas e a de suas famílias como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que preservem o poder aquisitivo sendo vedada sua vinculação para qualquer fim.*

E perguntamos: a lei atualmente é cumprida? Não, o governo FHC neste primeiro de maio aumentou em RS 8.00 o salário mínimo que passa a RS 120,00. Esse aumento é uma vergonha e um afronto aos trabalhadores pois não atende sequer a um item das necessidades vitais básicas acima mencionadas, comprovando a "cara de pau" e a hipocrisia exacerbada escondida na carapuça de professor intelectual de Fernando Henrique Cardoso. Justamente no dia primeiro de maio o governo "presenteia" os trabalhadores com este irrisório e ridículo aumento incapaz de amenizar o sofrimento do povo trabalhador.

Por isso, nós anarquistas, exigimos um salário compatível com as necessidades daqueles que realmente produzem as riquezas deste país.

EXPEDIENTE
<p>AÇÃO DIRETA é uma publicação ácrata-aperiódica da O.S.L. e do Centro de Cultura Libertária</p> <p>Editoração Eletrônica : Helena Palmquist</p>
<p>ESPERAMOS SUAS SUGESTÕES, TEXTOS E REFLEXÕES.</p>
<p>Contatos : R. Arcipreste Manoel Teodoro, 837 Caixa Postal - 1206 CEP - 66017-970 Belém-Pará</p> <p style="text-align: right;"><i>AFOIO: CAECON (UFFA)</i></p>

<p>AS BARRICADAS</p> <p>Negras tormentas agitam os ares nuvens escuras nos impedem de ver ainda que esperemos a dor e a morte contra o inimigo nos chama o dever</p> <p>O bem mais valeroso é a liberdade lutemos por ela com fé e valor que levará povo a libertação! levante a bandeira revolucionária que levará o povo a libertação</p> <p>De pé trabalhadores, para a batalha temos que derrotar a reação Para as barricadas, para as barricadas pela vitória da nossa revolução!! Para as barricadas, para as barricadas Pela vitória da nossa revolução!!</p>

DCE 95

RAÍZES

RESGATANDO A FORÇA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Para muitas tribos indígenas a essência do homem vem da terra.

Nós acreditamos que o movimento estudantil tira suas forças da base, ou seja, de todos os estudantes da UFPA.

Mas hoje o M.E está desacreditado, é pouco representativo dos interesses dos estudantes. Na verdade nós precisamos de uma mudança qualitativa e quantitativa, algo que seja novo no horizonte, diferente dos grupos políticos que estão a anos atuando sem trazer mudanças, como os já conhecidos acadêmicos, que após serem eleitos para o DCE/94, abandonaram o trabalho no DCE e passaram para a folha de pagamento da reitoria, e hoje "seguem a estrela" apontada pelo reitor, lançando uma chapa que tem como único objetivo defender a atual reitoria, que não tem transparência no orçamento da universidade que sustenta supersalários e é incapaz de avaliar os erros e falhas da universidade que precisam ser mudados.

Pior que estes só a chapa travestida de independente, ou a partidária "Aberta ao Público" que é o velho PC do B que sem coragem mudou a tese "Saudações a quem tem coragem" por ser o mesmo nome da chapa do partido da UNE, onde todos os delegados da UFPA viram o PC do B lançando de todos os artifícios para a manutenção do aparato da UNE, inclusive métodos de repressão, com uma segurança no estilo jaguncista que não hesitou em lançar gás lacrimogênio e espancar delegados da oposição e chegando a fraudar delegados entre outros métodos stalinistas, sujos.

No congresso da UNE, observamos também que a esquerda é desunida, estilhaçando o M.E e assim não conseguindo tirar o inoperante PC do B da UNE.

Além destes há um outro grupo político na UFPA, que reconhecidamente atua estando constantemente nas lutas e denunciando as práticas irregulares da reitoria. Mas que por ao partidarizar o movimento, atrelando o DCE aos seus partidos, apesar de semidemocráticos, as decisões mais importantes são tomadas dentro dos partidos e depois levadas aos estudantes, deste modo, a maior parte dos estudantes ficar afastada das discussões e decisões tomadas no movimento estudantil, para eles os campi do interior só servem de curral eleitoral e os estudantes em geral são apenas massa de manobra.

O M.E é a instância dos movimentos sociais onde a disputa ideológica talvez é a mais acentuada. Se retornarmos à década de 60 e 70, veremos que as lutas estudantis estavam ligadas às questões gerais do país, o que preocupava era a luta contra as injustiças e falta de liberdade. Hoje vemos que o M.E divide-se em "pequenos grupelhos" cada um com suas verdades absolutas, e isso ocasiona um verdadeiro entrave nas lutas estudantis e lutas sociais, não existe por parte dessas correntes uma verdadeira "união de forças" contra o sistema que nos oprime.

A fragmentação contribui para a crise do M.E, mais o que realmente provoca esta crise é a estrutura autoritária que impede a participação dos estudantes. é necessário descentralizar o DCE, fazer debates onde realmente se venham a discutir com os estudantes os problemas da universidade, e sejam votadas as melhores propostas, e não só as que o partido indica e que conxavadas entre os partidos, fugindo do debate, deixando a participação do estudante a grande distância, e base fora das discussões específicas de cada curso e da preocupação com a realidade do país.

O descontentamento geral, levou um grupo de estudantes independentes, pertencentes a vários cursos e lideranças de C.As, a pensarem que em uma chapa para o DCE, trazendo a marca de fazer um M.E que atue nas lutas acadêmicas, pela educação com qualidade e para todos, que tenha ética não se

vendendo e atrelando-se à administração da reitoria corrupta ou mesmo a partidos políticos, e que esteja na luta, seja realmente combativo, indo para rua defender a universidade pública contra a privatização, mas não ficando debaixo de bandeiras de partidos, indo as passeatas com bandeiras de DCE e faixas das lutas gerais dos estudantes.

NOSSAS PROPOSTAS SÃO:

- PASSE LIVRE; - JANTAR JÁ; - RU PROFISSIONAL; - CASAS ESTUDANTIS DENTRO DO CAMPUS; - REGULARMENTAÇÃO DO DCE; - ESTATUINTE JÁ; - INTERDISCIPLINARIDADE; - OFICINAS COOPERATIVAS; - APOIO À AUTO GESTÃO E CO-GESTÃO ADMINISTRATIVA; - CENTRO POPULAR DE CULTURA; - XEROX POPULAR;

ESTÃO COM A GENTE NESTA LUTA:

*CARLINHOS E JÔ - NUTRIÇÃO; * RUTH, EDSON CARDOSO E LÉIA MARIA - ENFERMAGEM; *JOSÉ LOBATO, VLADIMIR CARDOS, VANILSON GOMES, SAMUEL E CHRISTIAN SERRANO - FÍSICA; *MAURO JOSÉ, WELLINGTON GAIA, FABIANO E EXPEDITO CARLOS - GEOGRAFIA; * WILSON MONTEIRO E ADRIANA COSTA - S. SOCIAL; * PIPOCA, MARCOS E POLIANA ESPÍNDOLA - C. SOCIAIS; * NELSON CAVALCANTE - E. SANITÁRIA; * MARCELO FARINHA - ESTATÍSTICA; * ISAAC WILLIAM - E. CIVIL; * HAROLDO CACHORRÃO - MATEMÁTICA; * MATHEUS VALE, MARIA JOVINA, ANTÔNIO FÁBIO E ESMUEL MIRANDA - PSICOLOGIA; * VALTON GONÇALVES - FILOSOFIA; * ROXANA ALVES, MÁRCIA LOPES, IZABEL REIS E EVANDRO - PEDAGOGIA; * REGINA ZAPERLLON - PEDAGOGIA-MARABÁ; *MICHÁEL, ROLANDO NORONHA E RICARDO - ECONOMIA; * RICARDO SODRÉ - MÚSICA; MARCO ANTÔNIO - BIBLIOTECONOMIA; * BEJOELSON LOPES E LUÍS CARLOS - TURISMO; * ORLANDO ALMEIDA E DALVANY PORTO - C. CONTÁBEIS.

CALENDÁRIO:

CONVENÇÃO FINAL PARA FORMAÇÃO DE CHAPA E DEFINIÇÃO DO PROGRAMA:

DIA 30/06 (SEXTA-FEIRA);

HORÁRIO : 16:00 h;

LOCAL : CAPELA UNIVERSITÁRIA

***VENHA FAZER PARTE DAS RAÍZES
DE UM NOVO MOVIMENTO ESTUDANTIL.***

Desorganização marca eleição para o DCE

Mais da metade dos campi não receberam o material para a eleição e até em Belém houve urna que não abriu.

Um atraso de mais de oito horas marcou o início das eleições para a nova diretoria do DCE (Diretório Central dos Estudantes) que teve cinco chapas inscritas. Houve de tudo antes da votação, iniciada em Belém somente às 16 horas do dia 5 (quarta-feira) e que não aconteceu, no primeiro dia, em 5 dos 9 campi da Interiorização, onde foi realizada eleição suplementar.

Passagens em salas, debates, acusações sem provas, carro-som, e farta distribuição de material de propaganda, deram o tom da campanha. O ex-coordenador geral do DCE e membro da chapa "Mosca na Sopa", Wanderley Padilha, foi acusado de corrupção em um documento apócrifo (com direito a nota de solidariedade ao acusado, assinada por quatro chapas). Segundo o documento apócrifo Wanderley, ex-candidato a deputado federal pelo PSTU na eleição passada, teria tido a sua campanha financiada com dinheiro do DCE. Mais uma vez os estudantes se mantiveram longe das urnas, pois menos de 3 em cada 10 matriculados votaram. A Comissão Eleitoral justificou o atraso da eleição dizendo que houve demora na confecção das cédulas eleitorais e faltou ajuda das chapas que não teriam cumprido o prometido: enviar dois voluntários para auxiliar no trabalho. Mas as chapas de oposição dizem que o atraso foi deliberado, o que caracterizaria boicote aos alunos do Interior.

Para completar, o DERCA (Departamento de Registro e Controle Acadêmico) não teria mandado a listagem dos alunos matriculados no semestre em ordem alfabética, como é comum, e a listagem do interior também teria apresentado problemas, pois o nome dos calouros não constava.

PROPOSTAS DAS CHAPAS

O programa das duas maiores chapas (68,83% dos votos), "Mosca na Sopa" e "Pode Seguir Sua Estrela" defendem pontos de vista bem distintos. A chapa "Mosca na Sopa" (situação), defende a luta contra a reforma constitucional proposta pelo governo FHC como principal ponto a nível de conjuntura. No âmbito local querem a efetivação da Estatuinte



minhamento da vontade do conjunto dos estudantes, e não apenas dos grupos políticos que o dirigem". Não há no programa uma crítica severa à reforma constitucional, mas sim um chamado para que os movimentos sociais apresentem propostas que representem a maioria da população "para que não fiquemos isolados do processo", defende. A chapa propõe uma avaliação institucional do ensino dentro de um fórum acadêmico que deflagraria a Estatuinte Universitária.

As demais chapas se concentraram em críticas às duas principais concorrentes. Mas num ponto todas concordam: defendem a realização de um Congresso Estudantil na UFPA para legalizar o DCE e reconstruir a União Estadual de Estudantes Paraenses.

A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes, por sua vez, se mostraram pouco entusiasmados com o clima eleitoral. Nilo Cardoso, do curso de Letras, reclamou da pouca participação dos estudantes na discussão das propostas. A estudante Rosa

Alexandre, também de Letras, lamentou que tudo seja uma mera repetição e que as preocupações partidárias sejam acima dos problemas estudantis. As calouras de Psicologia Alir Rolim e Evelyn Ferreira disseram que não viram grandes diferenças de propostas entre as chapas, mas criticaram o radicalismo de alguns grupos se mostraram propensas a votar e grupos emergentes no movimento estudantil.

QUEM É QUEM NO DCE

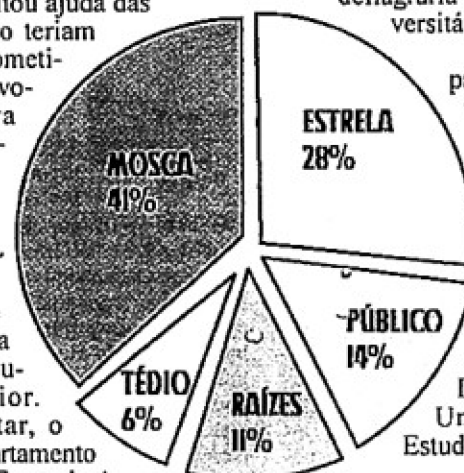
MOSCA NA SOPA: constituída por 5 grupos, pluripartidária (PSTU, Força Socialista, CS MUC e racha de Resgata-ME), e mandam o DCE há dois anos.

PODE SEGUIR A SUA ESTRELA: originada no MOVA (Movimento Acadêmico pela Qualidade do Ensino), é constituída por apenas um grupo, suprapartidário.

ABERTO AO PÚBLICO: é ligada ao PC do B, que hegemoniza UNE e UBES.

RAIZES: anarquistas e disdência do PSTU e da Resgata-M

TRANSFORMANDO O TUDO EM MELODIA: forma pela Articulação (PT) e PSDB, veram um desempenho pífio.



MAPA ELEITORAL

CHAPAS	VOTOS	PERCENTUAL	CARGOS NO DC
Mosca na Sopa	2.453	40.46%	11
Pode Seguir sua Estrela	1.721	28.38%	7
Aberto ao Público	848	13.98%	3

Caso você deseje conhecer as
nossas propostas



ESCREVA-NOS:

JUVENTUDE LIBERTÁRIA
Cx. Postal: 1206 CEP: 66017-970 PA.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA - BSB
Cx. Postal: 63549 CEP: 70084-970 DF

Internacionais:

JUVENTUDE LIBERTÁRIA
c/ Madalena, 29 - 2ª IZDA 28012 MADRID

JUVENTUDE LIBERTÁRIA
APDO 15050 - c/ UNID, 16 1º

JUVENTUDE LIBERTÁRIA
APDO 77 24080 LEON

JUVENTUDE LIBERTÁRIA
APDO 590 15780 SANTIAGO DE COMPOSTELE

JUVENTUDE LIBERTÁRIA - J.L.

BOLETIM INFORMATIVO DA J.L./ PARA

Nº 05 AGO / SET DE 1994

SECUNDARISTA E UNIVERSITÁRIA

O QUE É JUVENTUDE LIBERTÁRIA ?

Você conhece alguma organização feita por jovens que não esteja presa, ligada, a um partido político, Igreja, governo e obediente a diretores de escolas? Com certeza você irá dizer que não existe, mas nós lhe dizemos que há, e este grupo chama-se JUVENTUDE LIBERTÁRIA, grupo formado por estudantes secundaristas e universitários, independentes de religiões, partidos políticos e tudo que nos impede de sermos livres, inteligentes e felizes.

Na JUVENTUDE LIBERTÁRIA não há líderes em consequência não há liderados. Você nos pergunta como pode ser assim? Como é a organização? Na J.L. existe a Comissão de Gestão que ajuda nos encaminhamentos dos trabalhos, jamais deverá ter caráter de ordens; Existe as comissões de trabalho, de assuntos secundaristas, universitários e quantas comissões forem necessárias, onde os militantes da J.L. possam estar presentes e resolvendo seus (nossos) próprios problemas.

Os militantes tem apenas que manter a sua auto-disciplina e responsabilidade, para que seja dono do seu (nosso) próprio destino. A disciplina é importante já que na J.L. ninguém manda em ninguém, neste sentido você terá que buscar uma consciência de classe ou seja se posicionar enquanto oprimido, injustiçado para junto com outros companheiros buscarem a organização necessária para sermos livres.

Para melhor definir os princípios e as finalidades da J.L., existe a BASE DE ACORDO que vem a ser, como o próprio nome diz, um ACORDO feito pela BASE ou seja os próprios estudantes criando suas metas, propostas e anseios sem ninguém por trás nos manipulando, pois não somos marionetes presos à cordas, dominados pelos senhores.



Na J.L. não há discriminação sexual, religiosa, de cor, racial ou da nacionalidade. Seus membros podem até ser religiosos desde que não tentem descaracterizar nossos princípios e as finalidades da organização.

Deixamos para a sua avaliação e comparação as propostas da J.L. em relação aos outros grupos que existem por aí, dizendo-se ao lado dos estudantes, para os estudantes, mas com certeza absoluta, sem os estudantes.

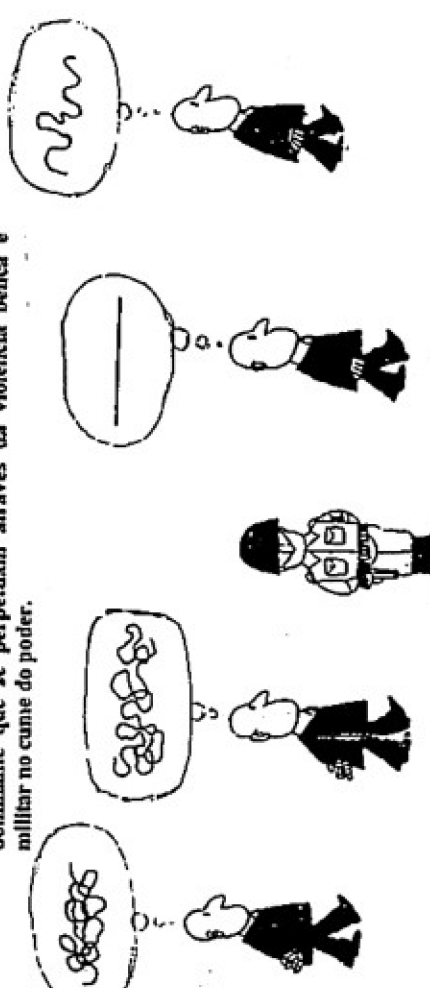
Se você também está convencido de que esperar pelos políticos, diretores de escola ou entidades que dizem "representar" os secundaristas / universitários não irá

CONTATOS: J.L.
Cx. Postal: 1206

MILITAR NÃO OBRIGADO !!!

A instituição militar se baseia na sujeição absoluta do indivíduo a um dogma e a uma hierarquia autoritária, que dizer, é a negação atroz da liberdade de pensamento, de ação e de criatividade, ou seja, é a triplice negação que, como é óbvio, anula todo o conjunto de liberdades (expressão, associação, movimento e criação) e anula toda possibilidade de evolução natural dos princípios éticos essenciais ao desenvolvimento humano.

A instituição militar não é um mero instrumento de poder, é o puro poder: A máxima acumulação de força destruidora que quando não esta em confronto geo-político (territoriais), sua própria dinâmica o impulsiona a intervir nos problemas internos da sociedade, atuando contra os trabalhadores e estudantes e em defesa dos interesses da classe dominante que se perpetuam através da violência bélica e militar no cume do poder.



A existência do aparato bélico demonstra a origem e a face das sociedades (ditas) liberais e democráticas de Estado, por isso o movimento anarquista, em seu conjunto, tem uma posição única e contundente que é contra o serviço militar obrigatório, contra o Estado, contra o parlamento, contra o sexismo e contra qualquer forma de autoritarismo que privilegia, através da força, da obrigaçao e da dominação um setor específico da sociedade.

Por isso tudo, nos dias 05 e 07 de setembro vá ao teatro, cinema, bosque, feia um livro e **BOICOTE O DESFILE MILITAR**

REJEIÇÃO - Coletivo Anti-Militarista.

GRÊMIO DA ESCOLA DEODORO DE MENDONÇA PODE SER MODIFICADO. MUDE O SEU TAMBÉM.

No próximo dia 15 de setembro, realizar-se-á a eleição para o grêmio da escola Deodoro de Mendonça, na qual a chapa Ação Direta vem com uma proposta de organização de grêmio renovadora e revolucionária, onde não existam cargos de mando e as tarefas são distribuídas igualmente. Essa proposta visa acabar com as delegações de poderes, as hierarquias e incentivar a participação dos estudantes dentro de sua organização, distribuindo as tarefas em comissões autônomas de trabalho para melhor combater o autoritarismo da SEDUC mascarada nas direções das escolas.

É necessário que nós estudantes possamos construir nossos grêmios de maneira que estejamos organizados de forma firme e forte para frente as injustiças que os trabalhadores e estudantes sofrem.

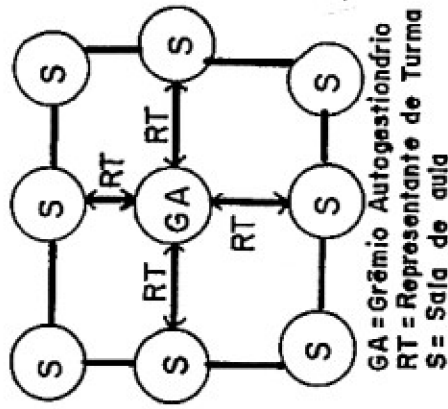
Por isso nós da JUVENTUDE LIBERTÁRIA chamamos você para romper com as atuais formas de organização do movimento estudantil como UMES e a UBES e construirmos juntos, dentro das escolas, grêmios combatíveis e autogestionários que rompam com as direções das escolas, propondo uma educação não castradora e emancipável e com a participação direta dos estudantes dentro de sua escola e grêmio para estarmos preparados para impedir planos econômicos que cortam as verbas da educação para privatizar as escolas públicas.



NOSSA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL PELA BASE.

O grêmio autogestionário terá participação direta dos estudantes, e será formado pelos representantes de turma eleitos em sala de aula, sendo o tempo de exercício dos mesmos definido em Assembleia Geral com todos os estudantes. Estes representantes irão formar a Coordenação Geral de cada turno, dentro do grêmio. O fórum máximo de deliberação e decisão de todos os assuntos será a Assembleia Geral. A integração dos três turnos será feita por Assembleias de representantes das Coordenações de cada turno, com a participação aberta a todo estudante. O grêmio assim deixa de ser uma estrutura fechada e à parte dos estudantes para tornar-se cada vez mais um organismo vivo e integrado na vida estudantil.

COMO FUNCIONA O GRÊMIO AUTOGESTIONÁRIO:



O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR

Carta aberta da Tendência Estudantil Ação Direta - TEAD Junho de 1999

As últimas eleições para o Diretório Central dos Estudantes da UFPA aconteceram em novembro de 97. Desde lá, afirmávamos a necessidade de construir um fórum amplo de participação dos estudantes para que pudéssemos construir um projeto mais a longo prazo de educação e movimento estudantil. É que desde lá já se percebia que o Movimento Estudantil, do jeito que estava, não podia continuar. Nós todos, estudantes, estávamos descontentes com a forma como as coisas estavam acontecendo.

Ora, um Movimento que supostamente deveria funcionar como espaço de contestação política e de conquistas estudantis acabou por se tornar, não só na UFPA como em todo o Brasil, um espaço de picuinhas, embates estéreis e disputas por aparelhamento partidário. **Precisávamos de uma saída para que o movimento estudantil voltasse a ser combativo e fundamental como chegou a ser antes dos anos 90.**

O Movimento Estudantil dos anos 90 é um Movimento sem projeto. Cada partido, cada organização política com inserção no Movimento tem projetos, mas todos obscuros, indefinidos, desorganizados ou mesmo equivocados. O fato é que nós, estudantes, apesar de sabermos mais ou menos de que precisamos, não sabemos como chegar lá. Precisamos de laboratórios, mas nos falta força política para exigí-los. Precisamos de bolsas de estudo, mas não temos poder de pressão dentro da Universidade. Precisamos de mais democracia dentro da sala de aula e em todas as instâncias da Universidade, mas não conseguimos nem convencer todos os colegas a lutarem por participação. Precisamos compartilhar nosso conhecimento com os trabalhadores que sustentam os nossos estudos, nossos pais e vizinhos que não tiveram chance de entrar na universidade: mas não temos um programa de extensão que socialize o conhecimento.

São dezenas de desejos, várias vontades, muitas necessidades. E o Movimento Estudantil é o espaço para que tudo isso seja colocado e pensado, para que nossas idéias não morram na sala de aula ou na beira do rio. Para que nossas idéias atravessem os muros que nos separam dos professores, dos colegas e da comunidade. E o Movimento Estudantil nunca sentava para conversar. Nunca parava para pensar. Nunca fazia uma discussão que não fosse sobre o próximo processo eleitoral ou a última peleguice de fulano.

Por tudo isso é que a proposta de Congresso Estudantil surgiu, como uma exigência da conjuntura, como a única maneira de sair da arapuca que o próprio Movimento armou para si. Essa proposta surgiu antes da eleição de 1997, da qual falávamos, mas

foi derrotada por apenas um voto em um Conselho de Entidades de Base - notem bem, apenas UM VOTO. Em vez do Congresso, eleição. E tome picuinhas, embates estéreis e disputa por aparelhamento partidário. A Tendência Estudantil Ação Direta entrou nas eleições com uma chapa de protesto, denunciando a forma como o pleito estava sendo feito sem debate. Não somos contra as eleições, mas somos contra a falta de reflexão e avessos aos embates estéreis. Por isso acreditávamos naquela época - e mais ainda agora - que qualquer eleição só deveria ocorrer depois de um Congresso Estudantil.

Infelizmente, deu-se exatamente o que temíamos: o DCE foi esvaziado, a tal ponto que foram roubados máquina de xerox, computador, televisão e vídeo cassete - patrimônio dos estudantes que sumiu nas mãos da gestão passada e até agora não recebemos nenhuma explicação. O pior não foi nem a ladroagem que assombrou o DCE nessa gestão: foi o vazio político, a completa incapacidade de mobilização, que tornou os estudantes reféns dos golpes do MEC e da reitoria. Foi nessa gestão que acabaram com os forrós, que a segurança foi para o buraco, o RU quase fechou, houve intervenção do MEC na universidade. E os estudantes não tinham nenhuma força política para resistir a tudo isso.

E a gestão passou sem que nenhuma providência fosse tomada. O movimento estudantil estava sendo levado e administrado de fato pelos Centros Acadêmicos, depois do esvaziamento do DCE. Quando acabou a gestão, em abril de 99, o Conselho de Entidade de Base - CEB, reunião dos Centros Acadêmicos da UFPA, definiu que a gestão do DCE estava encerrada e que o Diretório seria administrado por uma Comissão Provisória, formada pelos Centros Acadêmicos.

Mas o grupo Raízes, que depois passou a se autodenominar Caruanas, não aceitou a decisão do CEB. Não aceitaram, mas também continuaram sem fazer nada, porque enquanto estiveram no DCE nunca tinham feito nada mesmo. Essa Comissão Provisória começou a funcionar, e uma das primeiras medidas foi convocar uma Assembléia Geral, para discutir a eleição para a nova gestão do DCE.

A Assembléia aconteceu no dia 10 de junho, com a presença de 250 estudantes. E foi vitoriosa. Os estudantes decidiram que antes de eleição para DCE, seria feito o Congresso Estudantil no segundo semestre desse ano. Até lá, o DCE continuaria sendo administrado pela Comissão de Centros Acadêmicos. Foi aí que os Caruanas resolveram mostrar sua

verdadeira cara. E vimos o que vimos na semana que passou, com salas de aula e pavilhões transformados em campo de batalha, seguranças particulares nos blocos, policiais militares e urnas dentro de bolsas. **O QUE É FATO E O QUE É QUEIMAÇÃO -**

Quando os Caruanas decidiram fazer a eleição por conta própria, contra a deliberação da Assembléia Geral, tínhamos que pensar em alguma maneira de garantir o respeito às deliberações da assembléia. Os Centros Acadêmicos se reuniram, fizeram assembléias nos cursos, decidiram não reconhecer a eleição. Vários cursos estavam mobilizados contra a eleição: letras, pedagogia, geografia, os campi de Abaetetuba e Castanhal. Os Centros Acadêmicos sabiam que a eleição era um golpe - mais um - e decidiram não aceitá-la, optando pelo Congresso Estudantil. Todos decidiram que o certo era impedir essas eleições.

Aí talvez se possa apontar o nosso erro. Enquanto Comissão de Centros Acadêmicos tínhamos que ter pensado melhor em como defender o Congresso e partir para a porrada se tornou necessário em um certo momento, até por uma questão de auto-defesa. Mas poderíamos ter encontrado outras estratégias, certamente. Essa é a nossa autocritica, mas algumas coisas tem que ser ditas, porque a falha dos Centros Acadêmicos é só essa, e estão circulando várias mentiras pela universidade.

Muitos já leram um Boletim de Ocorrência Policial, em que alguns companheiros nossos são taxados como militantes do PSTU e da CST-PT, isso é mentira porque os companheiros Clei de Souza (letras) e Fabiano Bringel (geografia) são militantes de nossa Tendência e para saber disso basta estar no trabalho cotidiano e nas salas de aula. Coisa que os Caruanas não estão.

Se batemos em alguém nessa história lamentável, e batemos porque tínhamos que nos defender, batemos nos seguranças particulares contratados por eles para proteger as preciosas urnas - uma das quais continha apenas três votos. E estão dizendo por aí que nossos

Assinam esta carta:

Setor Universitário da TEAD: Andréa (Psicologia), Clei (Letras), Irlane (Geografia), Marcelle (Geografia), Mauro (Educação Artística), Marta (Educação Artística), Vânia (Educação Artística), Ricardo Sodré (Educação Artística), Fabiano (Geografia), Petrônio (História), Jessenei (História), Jane (Serviço Social), Marcelo Farinha (Estatística).

companheiros bateram em mulheres. **MENTIRA!**

Ainda no Boletim de Ocorrência feito pelo estudante Silvanci, de história, está dito que algumas alunas de filosofia foram roubadas. **MENTIRA!** É só com mentira que esses Caruanas conseguem alguma repercussão para suas atitudes nefastas.

A verdade é que queriam dar um golpe na Assembléia Geral. A verdade é que sumiram com todos os equipamentos do DCE. A verdade é que não querem largar o osso de jeito nenhum. Não é possível acreditar em uma só palavra de um grupo que desrespeita uma deliberação de Assembléia Geral, que rouba dinheiro das carteirinhas da UNE, que contrata seguranças particulares para entrarem na universidade, que chama a Polícia Militar contra os estudantes e que, não bastasse tudo isso, ainda convoca o Barra Pesada, programa mais sanguinolento da televisão paraense, para registrar a barbárie da qual foram protagonistas.

Como acreditar em algo dito por gente que tem medo de discussão? Sim, porque os Caruanas se recusam a fazer o Congresso Estudantil, tão somente porque não tem a mínima capacidade de reflexão e de elaboração. Se recusam a discutir com todos os estudantes, porque o máximo que conseguem fazer é confeccionar camisas com o dinheiro de partidos de direita como o PSDB e PPS, e sair distribuindo por aí. Isso pode até funcionar em uma eleição sem o mínimo de debate, mas em um Congresso Estudantil esse tipo de demagogia não tem nenhuma consequência. Por isso eles se recusam a fazer o Congresso e querem mais uma eleição de mentirinha.

O que aconteceu já entrou para a história do Movimento Estudantil como um momento lamentável. Os fatos estão postos. Agora, é andar em frente, fazer o Congresso Estudantil acontecer, e lutar pelo que importa: a universidade pública, gratuita, popular, que socializa o conhecimento com os trabalhadores.

FORÇA AOS QUE LUTAM!
Tendência Estudantil Ação Direta - TEAD

O movimento estudantil (ME) é uma das instâncias dos movimentos sociais, onde talvez a disputa ideológica é a mais acirrada.

Sendo que, a disputa pela conquista e controle das entidades máximas (UNE, UMES e UBES) não permite que o mesmo ganhe forças e se torne revolucionário de fato, pois as forças políticas existentes no ME tentam buscar para si a direção e controle do mesmo, achando-se donas da verdade e por último cooptando indivíduos para os seus fins.

Partindo para uma visão crítica, não existe na prática um ME, mas sim, meras movimentações estudantis, ou seja, lutas imediatistas caindo no passeatismo, onde os estudantes são utilizados como massas de manobra, uma vez que não se busca no cotidiano das escolas e universidades uma educação voltada para a formação política e solidária dos estudantes, mas tão só, a cooptação. Exemplos bem claros disto, foi o movimento pelo IMPEACHMENT do Collor, onde os estudantes saíram as ruas sem nenhuma compreensão e importância do verdadeiro objetivo daquela luta, assim como também, aconteceu e acontece nos CONGRESSOS DA UNE (CONUNE), onde os estudantes de quase todos os estados encontram-se para escolher o presidente e trocar de diretoria da entidade. Ao invés de buscar unificar as lutas, divulgar propostas, preparar táticas e estratégias, socializar informações e atividades e, por fim, verificar as perspectivas, deficiências e pertinência do ME na atualidade, pois se assim o fosse, à nível nacional os estudantes estariam trocando informações e adquirindo experiências, e sobretudo, informados das atividades estudantis.

Haja visto, estes congressos estudantis tornaram-se trampolins políticos ideológicos de certos figurões que utilizam-se do ME para promover os seus respectivos partidos. Vejamos que um dos muitos fatos que comprovam isto, foi a tiragem de delegados para o CONUNE na UFPB, que praticamente não houve (em virtude da greve), mas no entanto, as facções políticas disputaram no grito o número de simpatizantes e militantes para ocuparem as vagas nos ônibus. Segundo eles, somente as forças do DCE tinham direito de indicar seus "seguidores", e os estudantes "normais" que queriam participar onde é que ficam, para segundo plano como sempre ???

Isto evidenciado, trás à tona urgentemente uma discussão para buscarmos e/ou encontrarmos o verdadeiro caminho e a importância revolucionária do papel do ME na sociedade, nas universidades e nas escolas onde existe a luta de classes, que dá oportunidade a uns poucos e discrimina, isola, oprime e castra o potencial criativo dos indivíduos. E para tanto, nós da JUVENTUDE LIBERTÁRIA entendemos que só através da AÇÃO DIRETA, da AUTO-GESTÃO DAS LUTAS e do FEDERALISMO

que o ME vai começar a andar com suas próprias pernas, sem precisar a tutela das raposas velhas que embrutecem, emperram e atrasam o ME.

O contraponto disto tudo é a força de um movimento que está na coincidência de muitas vontades e de muitas consciências dispostas a AÇÃO e a LUTA, sem uma voz de mando, sem autoridades, sem hierarquias e sem um sentimento disciplinário que lhes indiquem: ISTO PODE FAZER, AQUILO ESTÁ PROIBIDO.

Da consciência ativa e revoltada nasce o desejo de liberdade; do desejo de liberdade nasce a necessidade da ação; da necessidade da ação nasce o emprego da força; do emprego da força nasce a organização dos estudantes.

A organização estudantil, buscando unir forças distintas, aumenta a força de cada um e aumenta a força de todos os seus membros. Desorganizados, os estudantes nada podem fazer; organizados, podem tudo. Portanto, venha discutir, opinar, criticar, falar. Então venha, o que nós queremos é que você fale ao invés de ficar de boca aberta paralisado diante de tanta exploração e injustiça.

RUMO A PRÓ-FEL (FEDERAÇÃO ESTUDANTIL LIVRE). Entre em contato conosco, pois nossa linha de pensamento que é dinâmica pode ser igual à sua.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA (UFPB) - às quintas-feiras, às 20:00h, no Bloco Cb.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA (SOUFRAN) - às terças-feiras, às 17:00h, na Biblioteca.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA (FEPP) - Caixa Postal 1206
CEP - 66017-970
Belém - Pará

às quartas-feiras - às 18 horas, sala do CAPE
(Centro Acadêmico de Pedagogia da FAED).



**JUVENTUDE
LIBERTÁRIA**

103.13003464

O PROVÃO NÃO PROVA NADA

Os estudantes, cotidianamente, são submetidos dentro das instituições de ensino, a avaliações que nem sempre medem a capacidade real de aprendizado do aluno, submetendo o estudentado a uma "peneiragem" no decorrer de sua vida estudantil, que se alastra pelo mercado de trabalho.

O governo FHC, que ganhou um discreto charme intelectual, uma fluidez verbal e um brilho universitário, desta vez propõe um novo "funil": O Exame de final de curso, vulgo Provão, que submete o estudante de forma autoritária e hierarquizada a uma nova avaliação que fere a autonomia didático-pedagógica, científica e administrativa das universidades.

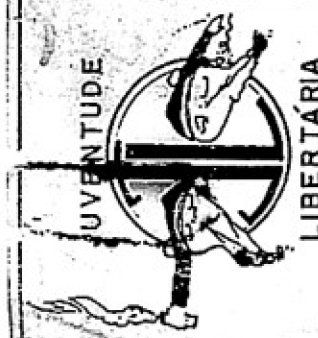
Através do "provão", o governo pretende montar um ranking das instituições de ensino superior que determinaria os investimentos nas instituições de melhor desempenho definindo os centros de excelência que iriam continuar funções de universidade, recebendo maior aporte financeiro do estado, enquanto o sistema universitário brasileiro se resumiria a escolões de terceiro grau, que tende a aprofundar as desigualdades entre as universidades do país, configurando a reestruturação produtiva do capitalismo com mão de obra vinda destes centros de excelência.

O "provão" é uma avaliação em nível nacional, que ignora completamente a diversidade regional dos cursos superiores, estipulando uma prova única contribuindo com critérios duvidosos de seleção, onde teremos profissionais de primeira e segunda categorias em função da nota obtida no exame e que não necessariamente reflete a qualificação.

O Ministro da educação, Paulo Renato, foi diretor do BIRD, conhecendo muito bem a política do banco para o ensino superior, que tenta adequar a educação de acordo com a cartilha do FMI e do Banco mundial. Neste sentido, a difusão e a socialização do conhecimento é uma maneira de construir consciências, atributo este muito perigoso para a dominação e exploração instalada, dia a dia, em nossas vidas.

É importante ressaltar, que a universidade necessita de avaliação, mas esta têm que ter participação direta dos setores que compõe e discutem a universidade, ou seja, de professores, estudantes e servidores, no sentido de disputar a produção científica em prol das camadas populares que não tiveram acesso a universidade, devido a exclusão vinda de outro provão: o vestibular!!

OSL-ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA.



JUVENTUDE LIBERTÁRIA / PA.

FICHA DE FILIAÇÃO EFETIVA N.º

NOME: _____
ALCUNHA: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____
FONE: _____

ESCOLA: _____
UNIVERSIDADE: _____
SÉRIE: _____ CURSO: _____ SALA: _____
CURSO: _____ BLOCO: _____ PAVILHÃO: _____
TURNO: MANHÃ TARDE NOITE
TURNO: MANHÃ TARDE NOITE
DATA DE ADMISSÃO: _____ VALIDADE: _____
VENCIMENTO: _____

ASSINATURA DO FILIADO _____
ASSINATURA DA COMISSÃO FILIADORA _____